

# Desvendando o Tarô do Zero



## AULA 1: COMO OBSERVAR OS SÍMBOLOS DO TARÔ



Arlete  
Scantamburlo  
TARÓLOGA

# O Tarô como linguagem simbólica

Muita gente acredita que, para ler Tarô, é necessário possuir um dom sobrenatural, ter mediunidade ou conseguir adivinhar o futuro. No entanto, o primeiro passo para aprender não está em desenvolver uma habilidade misteriosa, mas em reconhecer uma capacidade que já usamos desde a infância: a leitura de símbolos.

O Tarô se comunica por meio de imagens. Cada carta reúne personagens, cores, objetos, cenários, gestos e elementos da natureza que despertam ideias, emoções e associações. Por isso, aprender Tarô não significa decorar listas intermináveis de significados. Significa compreender a essência de cada arcano e perceber como ela pode se manifestar em diferentes áreas da vida.

Quando alguém decora apenas que “o Sol significa clareza e prosperidade”, por exemplo, pode ter dificuldade para interpretar a carta em uma pergunta sobre amor, trabalho, espiritualidade ou decisões pessoais. Ao compreender o eixo simbólico do Sol, porém, torna-se possível adaptar sua mensagem ao contexto da leitura.

As palavras-chave podem ajudar, mas não devem limitar a interpretação. Elas funcionam como pontos de partida, e não como respostas prontas. Uma leitura completa nasce da combinação entre o conhecimento dos símbolos, a pergunta realizada, a posição da carta e a percepção de quem está interpretando.

É por isso que você provavelmente já consegue compreender muito mais do Tarô do que imagina. Mesmo antes de estudar formalmente as cartas, você reconhece imagens de liberdade, perigo, proteção, poder, fertilidade, tristeza, alegria ou transformação. Esse repertório já existe dentro de você.

Aprender Tarô é ampliar esse repertório, organizar suas percepções e desenvolver segurança para transformar imagens em mensagens, orientações e respostas.

## Mas afinal, o que é o Tarô?

O Tarô é um oráculo de cartas. Desde tempos antigos, diferentes povos utilizam oráculos como ferramentas para buscar orientação, compreender sinais e estabelecer uma conexão com o divino, o sagrado ou o universo.

Ao longo da história, surgiram muitas formas de consulta: observação

de sonhos, nuvens, água e chamas; leitura de ossos, conchas, pedras, runas, varetas, borra de café e folhas de chá. Entre essas práticas também estão os oráculos de cartas, que transmitem mensagens por meio de figuras e símbolos.

O Tarô não é o único oráculo desse tipo. Existem, por exemplo, o Vera Sibila, o Lenormand — conhecido como Baralho Cigano — e até o baralho comum, que também pode ser utilizado para fins oraculares. O que diferencia o Tarô é sua estrutura específica.

## **Um baralho de Tarô completo possui 78 cartas, divididas em:**

**22 Arcanos Maiores**

**56 Arcanos Menores**

Os Arcanos Maiores são normalmente numerados do zero ao vinte e um. Eles formam o coração do Tarô e, mesmo sem os Arcanos Menores, já permitem realizar leituras completas, responder perguntas, oferecer conselhos e observar tendências.

Começar pelos 22 Arcanos Maiores facilita o aprendizado. Em vez de tentar assimilar 78 cartas de uma só vez, o estudante trabalha com um conjunto menor, mas profundamente rico. Cada arcano pode ser compreendido em diversas camadas e aplicado a diferentes temas.

Os Arcanos Menores ampliam as possibilidades e acrescentam detalhes às leituras, mas não são obrigatórios para dar os primeiros passos. Com os Maiores, já é possível estudar a estrutura do oráculo, praticar tiragens simples e desenvolver a intuição.

O mais importante é entender que o Tarô é uma linguagem. Cada carta funciona como uma palavra. Quando colocamos cartas lado a lado, começamos a formar frases, ideias e narrativas.

## **Entendendo a simbologia:**

Um símbolo é uma imagem capaz de transmitir uma ideia muito maior do que sua aparência imediata. Uma maçã, por exemplo, pode ser apenas uma fruta. Como símbolo, porém, pode despertar associações com conhecimento, desejo, tentação, sedução ou o fruto proibido.

O mesmo acontece com uma aliança. Materialmente, ela é apenas um aro de metal. Simbolicamente, pode representar união, compromisso, casamento, cuidado e construção de uma vida em conjunto. Seu formato circular também pode sugerir totalidade, continuidade e um ciclo que se completa. Um coração partido não representa a anatomia real do coração humano, mas é facilmente compreendido como uma imagem

de mágoa, decepção ou sofrimento. Uma cruz, embora seja formada por duas linhas, pode despertar inúmeras ideias e sentimentos relacionados ao cristianismo, à fé, ao sacrifício ou às experiências pessoais de cada indivíduo.

É importante diferenciar símbolos de sinais. A figura colocada na porta de um banheiro, por exemplo, transmite uma informação objetiva. O vermelho de um semáforo significa “pare” porque existe uma convenção social. Esses sinais cumprem uma função prática, mas não possuem necessariamente a mesma profundidade emocional e psicológica de um símbolo.

Alguns símbolos são encontrados em muitas culturas e épocas, especialmente aqueles ligados à natureza e às experiências humanas fundamentais. O Sol, a Lua, uma árvore, um pássaro, a mãe e o pai são exemplos de imagens que atravessam diferentes sociedades.

O Tarô surgiu na Europa entre o final da Idade Média e o início do Renascimento. Por isso, suas imagens receberam influências do cristianismo, da mitologia greco-romana, da arte medieval e de outras referências da cultura ocidental.

Muitos desses elementos continuam presentes em nosso imaginário. Quando observamos um anjo, uma coroa, uma torre, um trono ou uma figura caminhando, já possuímos referências que ajudam a construir uma interpretação. O estudo do Tarô aprofunda essa percepção e ensina a relacionar os símbolos de maneira consciente.

## Como começar a interpretar?

A leitura intuitiva começa pela observação. Antes de procurar o significado de uma carta em um livro, permita-se olhar para a imagem e perceber o que ela provoca em você.

Observe o Louco: ele caminha com poucos pertences, olha para o alto, aproxima-se de um precipício e tem um animal ao seu lado. Essa imagem transmite cuidado ou despreocupação? Segurança ou risco? Liberdade ou aprisionamento? Mesmo sem conhecer definições tradicionais, você já consegue levantar possibilidades.

Na Imperatriz, encontramos uma mulher sentada em um trono, cercada pela natureza, usando uma coroa e frequentemente representada como grávida. A imagem sugere rigidez ou acolhimento? Escassez ou abundância? Passividade ou poder criador?

Agora pense no Sol. A carta transmite tristeza ou alegria? Diante da pergunta “O que desejo tem chance de dar certo?”, a imagem parece indicar abertura ou bloqueio?

Compare essa sensação com a Torre, na qual uma construção é atingida por um raio e duas pessoas são lançadas para fora. As duas cartas

provocam a mesma resposta? Essa comparação mostra como os símbolos já comunicam uma direção antes mesmo da consulta a qualquer manual.

A intuição é o começo, não o fim do estudo. Conforme você aprende a simbologia específica dos arcanos e conhece contribuições ligadas à astrologia, à numerologia, à psicologia e a outras tradições, suas interpretações se tornam mais profundas. Ainda assim, a base continua sendo a capacidade de observar, sentir, relacionar e construir sentido. começamos a formar frases, ideias e narrativas.

## Exercício prático:

- Separe somente os 22 Arcanos Maiores.
- Escolha ou sorteie uma carta.
- Observe a imagem sem consultar livros ou vídeos.
- Anote as primeiras sensações: paz, confusão, amor, força, sofrimento, liberdade ou qualquer outra ideia.
- Identifique os elementos que mais chamam sua atenção.
- Pergunte-se o que cada símbolo pode representar.
- Depois, compare suas percepções com um material de estudo.

Comece com uma única carta. Aprofundar-se em um arcano é mais produtivo do que colocar muitas cartas na mesa e se perder entre diferentes significados.

Mantenha um caderno para registrar exercícios, perguntas, interpretações e resultados. Com o tempo, ele se tornará um mapa do seu aprendizado e ajudará você a reconhecer a evolução da sua leitura.